

ATA DA 012ª SESSÃO ESPECIAL DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 18 DE ABRIL DE 2012, ÀS 19 HORAS
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO
HOMENAGEM À SC TRANSPLANTES
PROPOSIÇÃO DO DEPUTADO DADO CHEREM

SUMÁRIO

DEPUTADO DADO CHEREM - Saliencia o orgulho de a SC Transplantes ser referência na área em todo o país e parabeniza a equipe da instituição.

JOEL DE ANDRADE - Ressalta que o mérito da instituição é resultado de um trabalho apoiado por uma política de estado permanente e que seu trabalho é auxiliar àqueles que continuam lutando pela vida.

DEPUTADO GELSON MERISIO - Lembra que é justo o Parlamento agradecer e homenagear aqueles que contribuem com o brilhante trabalho da SC Transplantes.

VALÉRIA GROSSL GONÇALVES - Como representante das famílias doadoras, conta a história de seu irmão e agradece à equipe da SC Transplantes pelo apoio oferecido à família.

SECRETÁRIO DALMO CLARO DE OLIVEIRA - Destaca que a SC Transplantes é referência nacional e que servidores e colaboradores merecem o reconhecimento de todos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Convido as excelentíssimas autoridades que serão nominadas para compor a mesa.

Excelentíssimo deputado Dado Cherem, proponente desta sessão especial;

Excelentíssimo senhor Dalmo Claro de Oliveira, secretário de estado da Saúde;

Excelentíssimo senhor José Medina Pestana, presidente da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos;

Excelentíssimo senhor Joel de Andrade, coordenador estadual de transplantes;

Excelentíssimo senhor Humberto Floriano Mendes, vice-presidente da Associação dos Pacientes Renais de Santa Catarina - Apar;

Excelentíssima senhora Lenir Passos, coordenadora estadual de transplantes do Amazonas;

Excelentíssimas autoridades, prezados telespectadores que nos acompanham pela TVAL, a presente sessão foi convocada por solicitação da Mesa Diretora, aprovando proposição do deputado Dado Cherm, em homenagem à SC Transplantes.

Neste momento teremos a interpretação do Hino Nacional pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

(Palmas)

Queremos registrar a presença das seguintes autoridades:

Senhor Paulo Orsini, diretor de Educação Permanente em Saúde da secretaria de estado da Saúde;

Senhor José Jorge Dias de Mattos, médico da Central de Transplantes de Santa Catarina;

Senhor Wislen Roberto dos Santos Braga, oftalmologista, responsável pelo Hospital Marieta Konder Bornhausen, do município de Itajaí;

Senhor Fernando Machado, neste ato representando o senhor José Mário Meira Teles, presidente da Associação de Medicina Intensiva Brasileira;

Senhora Olga Lúcia Viegas Marcondes, coordenadora para transplantes de fígado do Grupo Hércules de Santa Catarina;

Senhor Vilson Alberti Santin, diretor do Hospital Santa Isabel, do município de Blumenau;

Senhora Fabrícia Joly, diretora técnica, neste ato representando o Hospital Governador Celso Ramos;

Senhor Dilmir Francisco Leonardi, residente da Sociedade Brasileira de Queimaduras.

Convido para fazer uso da palavra o sr. deputado Dado Chereem, autor do requerimento que ensejou a presente sessão.

O SR. DEPUTADO DADO CHEREM - Boa-noite às senhoras e aos senhores.

Em nome do presidente da Casa, deputado Gelson Merisio, quero cumprimentar e dizer da alegria muito grande de estar aqui, neste ato singelo, mas de extrema importância para aqueles que um dia pararam de sonhar.

(Passa a ler.)

"O avanço da medicina vem permitindo que ela opere cada vez mais milagres. Aliada aos investimentos contínuos da indústria farmacêutica, a medicina dá uma vida normal aos portadores de HIV; aliada ao esforço dos pacientes e suas famílias, a medicina conta com diagnósticos mais precoces e tratamentos mais efetivos; aliada ao amor, a medicina consegue dar vida até mesmo na hora da morte.

É justamente aí que atua a nossa homenageada de hoje à SC Transplantes: na frágil brecha entre a vida e a morte, na fronteira que aproxima os que se foram definitivamente daqueles fadados a morrer, mas que encontram no transplante do órgão doente o sopro da vida e a chance de recuperação.

Em Santa Catarina, temos o orgulho e a sorte de contar com uma instituição que é referência nessa área para todo o país e quem sabe para o mundo.

Quando o dr. Drauzio Varella produziu a série o *Dom da Vida* para o *Fantástico*, fez questão de vir até aqui conhecer as bases desse trabalho que virou parâmetro de qualidade para as demais centrais de transplante do país. E começou o quadro justamente com uma frase do dr. Joel de Andrade, médico intensivista, coordenador da SC Transplantes e digno da admiração de todos nós: 'Qualquer cidadão tem cinco vezes mais chances de necessitar de um transplante do que de vir a óbito, em condições ideais para doar um órgão, já que a maioria das captações é feita em pacientes com diagnóstico de morte encefálica.' É exatamente

isso, temos mais chances de precisar de um transplante do que de doar um órgão.

Imaginem, então, senhoras e senhores, a dificuldade de uma central de transplantes para localizar potenciais doadores. Mas esse trabalho a SC Transplantes fez e faz. Criou e capacitou comissões hospitalares de transplantes, aptas a distinguir, no desconfortante cenário da morte, um possível doador, aptas a entrevistar a família que acaba de perder um ente próximo e querido, a fazer com que a autorização da doação seja motivo de conforto e consolo na hora do luto, aptas a realizar a manutenção clínica do paciente com diagnóstico de morte encefálica.

À SC Transplantes cabe ainda mobilizar as equipes para a retirada de órgãos, para o transporte imediato dos órgãos por via terrestre ou aérea e, finalmente, para as cirurgias de transplantes que podem ter endereços distintos, já que um único doador pode dar uma segunda chance a até sete vidas. Trata-se de um investimento gigante em recursos humanos, em logística, em procedimentos cirúrgicos e, acima de tudo, em esperança. Mas é um investimento com lucro garantido. Além de o paciente transplantado ter muito mais qualidade de vida, e sua nova condição desonera a saúde pública, pois ele libera leitos hospitalares e sessões de diálise, para citar apenas dois exemplos.

Santa Catarina fechou ano de 2011 como o estado que obteve o melhor índice de doadores efetivos de órgãos por milhão de população. Mais do que ocupar a liderança brasileira, atingiu uma marca histórica, sendo o primeiro estado do país a ultrapassar os 25 doadores por milhão de população. E para se ter uma ideia, esse é o índice oficial dos Estados Unidos.

Cada estado, ousado dizer, motivado pelos resultados de Santa Catarina, vem superando seus índices a cada ano. E o Brasil já sonha em alcançar, lá em 2015, a taxa de 15 doadores de órgãos por milhão de população. Em vista desses resultados, fruto de uma dedicação sem tréguas, de uma obstinação por salvar o que existe de mais

valioso - a vida -, parabenizo, em nome do dr. Dalmo Claro e do médico Joel de Andrade, as suas equipes da SC Transplantes, comovido pelo exemplo de trabalho que nos dão.

Parabéns aos médicos e aos membros das comissões hospitalares de transplantes!

Parabéns aos familiares que, em pleno luto, tiveram o discernimento e a disposição para tornar esse processo possível.

Parabéns ao presidente da Associação de Pacientes Renais, Juarez Alves Nunes, e ao vice-presidente da Apar, Humberto Floriano Mendes, ambos transplantados de rim, que todos os dias se dedicam à causa dos transplantes liderando campanhas, ações e eventos. O trabalho de vocês é inestimável.

Parabéns, por fim, aos demais transplantados aqui presentes ou que nos acompanham pela TVAL. Tê-los por perto, saudáveis, vendo os filhos crescerem, produzindo, mantendo famílias unidas, dando lições de coragem e determinação, isso porque, um dia, tiveram a chance de receber um órgão vital de um doador anônimo, é motivo de grande emoção e um incentivo para que cada um de nós se doe mais."

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Convido o dr. Joel de Andrade, coordenador estadual de transplantes, para fazer uso da palavra.

O SR. JOEL DE ANDRADE - Boa-noite a todos os presentes, familiares, pacientes transplantados, homenageados, antes de qualquer coisa quero agradecer ao deputado Gelson Merisio, presidente desta Casa, a Casa do Povo, e ao deputado Dado Cherem, proponente desta sessão, a homenagem desta noite.

Basicamente, as minhas palavras são de gratidão. Vou pedir desculpas, mas já havia falado aos deputados Gelson Merisio e Dado Cherem que iria chorar e faço-o agora não só pela emoção pessoal, mas também, deputado Dado Cherem, pelas palavras que v.exa. acaba de proferir no seu

discurso, pois elas estão repletas não somente de beleza, mas do sentimento que sei que tem.

Quero pedir permissão ao protocolo para contar uma historinha do proponente, ocorrida no primeiro momento em que atingimos o índice absolutamente inédito no Brasil. Há quatro anos, quando o deputado Dado Cherem ainda era secretário da Saúde, reunimo-nos na Central de Transplantes e pedimos a ele que desse uma palavra de estímulo ao grupo. Ele tinha um problema pessoal grande, contornou e foi. O que se esperava do político Dado Cherem é que ele desse os parabéns pelos resultados, afirmando que Santa Catarina se orgulhava daqueles profissionais. Mas ele virou para as pessoas que estavam na sala e disse brevemente: "Muito obrigado pelo trabalho de vocês, pois ele tem ajudado a salvar vidas e isso é inestimável!" Falou isso com o mesmo sentimento que mostrou hoje.

Fazendo esse agradecimento, acho que cabe um reconhecimento que, sempre que posso, faço de público: a política de transplantes em Santa Catarina é fruto de uma ideia que deveria ser mais comum no Brasil, mas infelizmente não é, pois não é uma política de governo.

Sou servidor concursado da secretaria da Saúde do estado de Santa Catarina, já passei por gestões de cinco secretários, quatro governadores e tenho ouvido sempre a mesma coisa: trabalhem, trabalhem, trabalhem e trabalhem. Esse é um conceito que tem que se entranhar em nosso país. As políticas de saúde ou mesmo quaisquer políticas públicas não podem ser de uma ou outra gestão, elas têm que ser permanentes. E não foi diferente com o atual governo. Quando o governador Raimundo Colombo assumiu, tivemos uma reunião com o secretário Dalmo de Oliveira, que disse: "Quero o melhor. Sempre é possível melhorar."

E por que se buscam resultados? Para que tenhamos números? Para que possamos mostrar? Para que o dr. Drauzio Varella venha a Santa Catarina? Não! Nunca nos esquecemos, porque os nossos chefes nunca nos deixaram esquecer, que o objetivo maior do nosso trabalho é salvar vidas, é criar um

ambiente de solidariedade. E tão importante quanto isso é dar o exemplo de que uma estrutura pública, a secretaria de estado da Saúde, subordinada à sua superintendência específica, pode e deve dar o exemplo de como se constrói serviço público de qualidade, com compromisso, criando um modelo de como pode ser o Sistema Único de Saúde.

A SC Transplantes é tecnicamente, em minha opinião, um mini laboratório perfeito do SUS, porque cada transplante só é feito quando o organismo regulador do estado diz: está aqui o órgão, é para a d. Maria, é para o sr. João é para o sr. José. E Santa Catarina tem que ter muito orgulho porque neste estado doam as famílias pobres, as famílias de classe média, as famílias ricas e recebem os órgãos as famílias pobres, as de classe média e as ricas. E assim deve ser em todo lugar e esperamos que assim seja no resto do país. E é.

Outra questão muito importante é que não podemos esquecer que é preciso atenuar o destaque que é dado, e isso faz parte do meu conceito de gratidão, à eficácia do Sistema Estadual de Transplantes de Santa Catarina no que tange à doação.

Eu sei que para muitos de vocês e até mesmo para mim é difícil aceitar algumas informações que vêm. Mas o ministério da Saúde fez, recentemente, um "ranking" nacional acerca do desempenho nacional do Sistema Único de Saúde. Adivinhem os senhores quem ficou com o primeiro lugar? O estado de Santa Catarina! Nosso estado tem a melhor assistência pública de saúde do país, globalmente. Em segundo lugar vem o Paraná e em terceiro, o Rio Grande do Sul. Em último lugar está o Rio de Janeiro.

Se confrontarmos os quadros de *performance* do Sistema de Transplantes veremos que ele mais ou menos acompanha essa realidade. Por quê? Porque numa sociedade em que o indivíduo tem uma doença que ameaça sua vida, busca recurso de saúde e não encontra, busca profissionais e não encontra, no momento em que ele morre, é natural que sua

família não seja tão solidária quanto são as famílias catarinenses.

É óbvio que se o Sistema Estadual de Transplantes tem algum mérito pelo trabalho que fez - e falo isso com muito orgulho na frente do meu tutor, da pessoa que me ensinou na Espanha, que é dr. Juan Galán Torres -, o mérito está em reconhecer que o sistema de gestão da Espanha é o melhor do mundo e que ele pode ser adaptado à nossa realidade. Recentemente nos demos conta de que podemos fazer tão bem quanto eles ou, em alguns casos, melhor, como tem demonstrado o dr. Glauco no seu trabalho em Joinville.

Então, o que fizemos foi escolher o modelo certo. É uma combinação exclusiva: técnicos com vontade de trabalhar, políticos que nos estimulam a fazer o trabalho certo e no meio disso tudo condições de trabalho adequado.

E aí é preciso fazer mais um agradecimento. Em Santa Catarina, o avião do governador muitas vezes deixou de transportá-lo para transportar a equipe de transplantes. A Casa Civil, a Casa Militar, o Corpo de Bombeiros Militar, todas as aeronaves e todos os recursos de logística públicos estão 24 horas por dia à disposição da SC Transplantes. Além disso, temos o apoio irrestrito da secretaria da Saúde: tivemos na última gestão e temos nesta o maior apoio. Estamos à beira de ter o primeiro sistema profissional de coordenação de transplantes do país.

O que significa isso? Significa que nós, profissionais de saúde, alguns médicos e muitos enfermeiros, carregamos o piano desse trabalho, pois 60% da equipe não têm qualquer remuneração específica. O atual secretário da Saúde - e essa ação já teve início na gestão anterior - está para regulamentar o pagamento a esses profissionais. Uma tarefa árdua.

O deputado Dado Cherem mencionou o momento da morte, a dor de uma família e a possibilidade de doar os órgãos para alguém viver, o que é até um conforto num momento de dor. Cada um de nós morre um pouco quando morre o nosso paciente, quando assistimos à dor de uma mãe que perde um filho. E

aproximar-se daquela família e pedir ajuda, solidariedade, é algo que engrandece qualquer ser humano.

Então, quero novamente expressar minha gratidão a esta Casa por esta homenagem tão bonita; minha gratidão aos coordenadores de transplantes - e vejo vários deles aqui; minha gratidão aos colegas médicos; minha gratidão àqueles profissionais de têm um protagonismo inquestionável: os enfermeiros e enfermeiras.

Nos momentos em chegávamos a pensar que os resultados iriam diminuir, eles nos davam um tapa com luva de pelica conseguindo aumentar as taxas de doação, mostrando que o trabalho deles têm um objetivo maior: colocar a cabeça no travesseiro e pensar que ajudaram a salvar alguém, que ajudaram a consolar aquele que perdeu um familiar doando órgãos para dar a vida a outrem.

Essa é uma das poucas coisas que abrevia o luto, cria nas famílias um sentimento de que aquela morte não foi totalmente em vão, pois ajudou a realizar o sonho de quem está lutando para viver.

É preciso que se diga que o Sistema de Transplantes não pode ajudar todos. Há pessoas que em vez de buscar a solução para um diagnóstico fatal, buscam a morte através do suicídio. A esses o Sistema de Transplantes não pode ajudar. Mas a nossa missão é ajudar a salvar todos aqueles com diagnóstico fatal que querem e fazem questão de lutar pela vida. A esses devemos todo o nosso esforço.

Por isso agradeço demais esta homenagem, que é destinada a um sistema composto por mais de 140 profissionais que lutam pela doação de órgãos em todo o estado, e de outros 200 que trabalham com transplantes de órgãos em Santa Catarina.

Agradeço, por fim, às inúmeras famílias catarinenses que ao longo desses anos - e não estamos muito longe de atingir mil doações -, transpassadas pela dor, disseram: sim, eu quero ajudar. A elas a nossa maior homenagem e a nossa solidariedade.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Convido a mestre-de-cerimônias, Juliane Gonçalves Rocha, para proceder à nominata dos homenageados.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Juliane Gonçalves Rocha) - Neste momento, o Poder Legislativo catarinense presta homenagem à SC Transplantes pelo grande empenho e compromisso nos processos de captação e distribuição de órgãos, tecidos ou células, respeitando critérios de compatibilidade e urgência, tornando o estado de Santa Catarina pioneiro na regulamentação de transplantes.

Convido o presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, deputado Gelson Merisio, e o sr. deputado Dado Cherem para fazerem a entrega da homenagem, em nome do Poder Legislativo, ao dr. Dalmo Claro de Oliveira, secretário de estado da Saúde, neste ato representando a SC Transplantes.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o dr. Joel de Andrade, coordenador estadual de transplantes, para auxiliar o deputado Dado Cherem na entrega das homenagens.

Dando continuidade, o Poder Legislativo presta homenagem às personalidades e entidades que contribuem para que a SC Transplantes cumpra com sua missão de promover a qualidade ou a preservação da vida de todo e qualquer cidadão que necessite de um transplante de órgãos, tecidos ou células.

Convido para receber a homenagem a sra. Selma Lock.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Lúcia Marcon, enfermeira da Comissão Hospitalar de Transplantes do Hospital Governador Celso Ramos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Neste momento convido o dr. Dalmo Claro de Oliveira, secretário da Saúde, para proceder à entrega das homenagens.

Convido para receber a homenagem o dr. José Osmar Medina Pestana, neste ato representando Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a dra. Fabricia Slomski Joly, neste ato representando o Hospital Governador Celso Ramos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Vilson Alberti Santin, neste ato representando o Hospital Santa Isabel.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Valéria Grossl Gonçalves, representando as famílias doadoras.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Pedro Camacho, neste ato representando a Associação Amigos do Hospital Universitário.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o dr. Juan Galán Torres, neste ato representando a secretaria de Saúde de Aragão e de Valência, na Espanha.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A seguir teremos a interpretação da música *Nos Campos do Mundo*, de José Acácio Santana, pelo coral da Assembleia Legislativa.

(Procede-se à apresentação da música.)

(Palmas)

Gostaria de convidar o sr. Fernando Machado, representando neste ato a Associação de Medicina Intensiva Brasileira - Amib, para receber a homenagem das mãos do sr. Deputado Dado Cherem.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) -
Prezado deputado Dado Cherem, prezado secretário da Saúde, Dalmo Claro de Oliveira, permitam-me, em

seu nome, cumprimentar mais uma vez todos os componentes da mesa.

É praxe desta Casa que sempre presida as sessões especiais e as sessões solenes o deputado proponente, neste caso o deputado Dado Chereim. Porém, conversando com o deputado Dado Chereim, fiz questão de, nesta primeira parte da sessão, estar presente como uma forma de respeito, carinho, gratidão e, acima de tudo, reconhecimento ao belíssimo trabalho que os profissionais de saúde de Santa Catarina fazem por uma causa tão nobre, tão bela.

O nosso estado é em muitas ações do serviço público parâmetro para o Brasil, em termos de correção e de dedicação a serviço as pessoas, principalmente numa área tão sensível e, ao mesmo tempo, tão crítica como esta, que trata de vidas no limite, de vidas que se vão e de vidas que se reiniciam.

Então, é justo que esta Casa, representada pelos seus 40 deputados e, por consequência, representando o povo de Santa Catarina, agradeça e homenageie, por meio daqueles que aqui foram homenageados, todos os profissionais de saúde, bem como os que dão suporte para que as ações de fato se concretizem com pleno êxito.

Por isso, antes de entregar a condução dos trabalhos ao deputado Dado Chereim a fim de que se cumpra a tradição da Casa, quero, mais uma vez, ratificar o meu agradecimento e o reconhecimento do Poder Legislativo e do povo de Santa Catarina a todos aqueles que contribuem com mais esse brilhante exemplo para este país.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dado Chereim) - Agradeço ao presidente da Casa, deputado Gelson Merisio, por sua presença praticamente até o final da sessão.

Neste momento, convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, a sra. Valéria Grossl Gonçalves, neste ato representando as famílias doadoras.

A SRA. VALÉRIA GROSSL GONÇALVES - Boa-noite aos membros da Mesa E às autoridades presentes.

É difícil estar aqui, depois de ouvir o discurso do dr. Joel e não se emocionar.

Hoje eu represento os meus pais que não puderam estar presentes. A doação que a nossa família fez foi dos órgãos do meu irmão, Vitor Hugo, de 24 anos de idade, que há um ano sofreu um acidente automobilístico, quando vinha da formatura de um amigo em Ponta Grossa, onde residia, para Florianópolis. Ele não conseguiu chegar ao destino, pois em Garuva sofreu um acidente. Foram 48 horas de UTI, de dor e de sofrimento até que foi diagnosticada a morte cerebral.

Desde aquele primeiro minuto a nossa família apoiou a doação de órgãos, apesar do Vitor nunca ter deixado expresso isso, mas ele era doador de sangue. Acho que ele nunca pensou nisso, porque não pensamos que isso vá acontecer conosco um dia. Nunca se pensa nisso, principalmente quando se é muito jovem. Eu hoje, com 24 anos, se não tivesse acontecido na minha família, acho que nunca teria parado para pensar o quanto é importante a doação de órgãos.

Nós conseguimos doar tudo, desde os ossos. Tivemos um atendimento 100% do hospital, desde o primeiro minuto que se decidiu pela doação de órgãos. Por isso gostaria de agradecer a todos da SC Transplantes, muito competentes, desde a primeira enfermeira, pelo cuidado que tiveram em todos os momentos. Levou 48 horas para se conseguir fazer a doação, para que as equipes pudessem deslocar-se ao município de Joinville, onde foi feita a coleta.

Tivemos todo o apoio, em nenhum momento sentimo-nos desamparados, arrependidos. Hoje, como o deputado falou, vimos que a vida do Vitor continuou, continua em várias pessoas que receberam os seus órgãos. Conseguimos doar tudo. Ele era um garoto saudável.

É difícil dizer, em uma palavra, o que isso representa para nós, mas a doação de órgãos foi muito importante para conseguirmos superar um

pouquinho dessa dor. É difícil, um ano depois, descrever a falta que ele faz. Ele era meu irmão, companheiro. Nós tínhamos somente um ano de diferença.

O Vitor era repórter esportivo no estado do Paraná. Então, a doação de seus órgãos teve uma repercussão muito grande. Ele foi enterrado numa cidade pequena, o município de Rio Negro, no Paraná, e várias pessoas foram até lá. Todos comentaram sobre a doação no enterro. Somente num momento de dor percebe-se o quanto a doação de órgãos é importante. Para nós é uma vida que acaba, mas para os outros é a vida que continua.

É muito difícil falar disso hoje, pois a emoção toma conta realmente da gente. Ouvi as autoridades falarem e pude sentir tudo aquilo, em todos os momentos, todas as palavras. Eu agradeço tudo o que a SC Transplantes fez, pois foi muito gratificante para nós. A vida do Vitor continua. Estamos felizes, em nenhum momento nos arrependemos. Quando estávamos no hospital, várias famílias falaram que isso demora, mas não, não demora.

O corpo do Vitor ficou perfeito. As pessoas às vezes ficam temerosas, mas não há problema algum. Fica perfeito. A reconstrução é perfeita. Além disso, sabemos que a vida dele continua em outras pessoas. Hoje tivemos a notícia de que os ossos dele poderão beneficiar até 500 pessoas! Para nós, isso não tem preço!

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dado Cherem) - A seguir fará uso da palavra o sr. Dalmo Claro de Oliveira, secretário de estado da Saúde, neste ato representando o governador João Raimundo Colombo.

O SR. SECRETÁRIO DALMO CLARO DE OLIVEIRA - Cumprimento todos os presentes, em especial o deputado Dado Cherem, proponente desta sessão especial, e em seu nome cumprimento os demais componentes da Mesa.

Embora na atividade pública tenhamos que nos acostumar a falar em público com frequência, a

nossa manifestação fica um pouco difícil depois da fala do deputado Dado Chereim, do Joel e da Valéria, que nos emocionou muito, mesmo a nós, que trabalhamos na área de saúde, que convivemos diariamente com a vida, com a morte, com a tentativa de salvar pessoas, de postergar a morte ou de melhorar a qualidade dos dias dos pacientes.

Todos os que atuam na área da saúde e principalmente aqueles que estão na gestão de saúde do país, dos estados e dos municípios têm-se defrontado, nos últimos anos, com grandes dificuldades decorrentes, em primeiro lugar, de um passivo, de uma dívida que havia com a sociedade antes do Sistema Único da Saúde - SUS. Tínhamos um sistema de saúde injusto, que não contemplava toda a população brasileira de forma gratuita. É claro que nem sempre conseguimos dar todo o acesso necessário às pessoas, mas a tentativa permanente é de que o SUS seja universal, e um dia atingiremos esse objetivo.

Em segundo lugar, o que nos desafia é o rápido desenvolvimento da tecnologia, do conhecimento médico, da ciência médica e das ciências correlatas, ou seja, das profissões que à saúde estão relacionadas, como a Enfermagem, a Odontologia, etc. São esses desafios que nos movem a trabalhar na saúde e a encarar o desafio da sua gestão.

Em Santa Catarina ainda temos dificuldades terríveis. Na avaliação dos anos de 2009 e 2010, o ministério da Saúde, na primeira divulgação do indicador de desenvolvimento da saúde do SUS, colocou Santa Catarina como o estado com o melhor índice de desempenho. Não comemoramos isso, deputado Dado Chereim, porque diante das dificuldades que ainda temos, diante de tantas carências fica difícil dizer que temos a melhor saúde pública do país.

Então, acho que não devemos comemorar porque percebemos que os outros estados estão numa situação de maior dificuldade. Mas com frequência, até por conta das dificuldades que se nos apresentam, que a população demonstra, que a imprensa reiteradamente publica, às vezes até de

uma forma bastante pesada, esquecemo-nos de ressaltar, de perceber, de destacar aquilo que vem sendo bem feito.

Há algumas coisas que são reconhecidas como de grande qualidade no estado, como, por exemplo, o sistema de hemoterapia, pois o Hemosc é referência nacional. O nosso Samu, apesar de todas as dificuldades, hoje cobre praticamente o estado todo de forma integrada. Santa Catarina é o primeiro estado, e talvez ainda o único, com uma coordenação estadual das suas unidades. Há 101 unidades básicas, 22 unidades avançadas e três helicópteros trabalhando e atendendo ao Samu. Há regiões do estado com 100% de cobertura.

Dentre esses setores que nos orgulham, dos quais podemos falar bem, a menina dos olhos, a jóia da coroa, a cereja do bolo é a SC Transplantes. Com todas as dificuldades que sabemos que existem, seja de estrutura, de pessoal, de recurso, de remuneração, a SC Transplantes faz um trabalho que é referência nacional e tem sido ultimamente líder nacional, com 25 captações por milhão de habitantes. São Paulo, o estado mais desenvolvido do Brasil, tem 20 captações e a média nacional é 10,7. Então, estamos com belíssimos indicadores.

Mas não é importante somente esse índice frio, o índice matemático, na verdade importa a qualidade do serviço prestado, o treinamento, a paixão com que as pessoas que trabalham na SC Transplantes ou que colaboram de alguma forma com o Sistema de Saúde de Santa Catarina dedicam-se, executando um trabalho tão bem feito, como a Valéria descreveu no caso do atendimento do seu irmão, na captação dos órgãos do seu irmão.

Eu quero, então, destacar que isso é importante, deputado Dado Cherem. E agradeço pela lembrança de que devemos fazer o reconhecimento das coisas que são bem feitas e que merecem ser reconhecidas.

As pessoas que realizam o trabalho na área da saúde com pouca frequência têm esse reconhecimento. Às vezes, a equipe médica e de enfermagem têm o reconhecimento imediato daqueles

que foram atendidos, mas o conjunto das pessoas envolvidas raramente é lembrado.

A iniciativa privada é mais hábil, mais frequente, mais contumaz no reconhecimento do trabalho dos seus colaboradores. No serviço público não somos acostumados a isso e temos até dificuldades estruturais de fazer esse reconhecimento. Com certeza precisamos fazer com que os médicos, os enfermeiros, os funcionários dos setores administrativos, os transportadores, os pilotos das aeronaves sintam-se orgulhosos do seu trabalho e felizes com o reconhecimento para, a partir de amanhã, estar também com o ânimo redobrado, buscando mais e mais superar as metas já atingidas, aumentando a captação. Nós estamos indo muito bem no começo deste ano, talvez consigamos até superar no ano que vem o que já atingimos neste ano.

Também esse tipo de homenagem, essa referência, essa publicidade dos nossos números, com certeza, ajudam a estimular um maior índice de captação, que é o nosso objetivo para poder salvar mais pessoas e dar mais qualidade de vida à população.

Então quero, nesta oportunidade, homenagear todos os servidores diretos da SC Transplantes, os colaboradores que, mesmo não sendo servidores, de uma forma ou de outra ajudam na captação e no transplante. Quero homenagear também todos os servidores da secretaria de estado da Saúde que colaboram para que o Sistema de Saúde de Santa Catarina possa, progressivamente, melhorar.

Eu agradeço a homenagem, deputado Dado Cherem, o reconhecimento da população e deixo a vocês o nosso muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dado Cherem) - Quero, então, encaminhando para o encerramento, reiterar as palavras do presidente desta Casa, deputado Gelson Merisio, e as minhas também, secretário Dalmo Claro de Oliveira, e fazer um agradecimento a toda a equipe da SC Transplantes, os profissionais médicos, o pessoal da enfermagem,

o pessoal administrativo, assim como os seus parceiros, os hospitais, a secretaria da Segurança Pública, o Corpo de Bombeiros e, acima de tudo, os familiares, pois é somente com os atos de solidariedade muito forte que conseguimos ter todo esse sucesso expresso na lógica e na racionalidade desse serviço.

Também quero agradecer a todos os envolvidos, pois a doação que fazem é, com certeza, a doação da esperança para quem não tinha mais nada.

Convidamos todos para, de pé, ouvirmos a interpretação do Hino de Santa Catarina pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

(Palmas)

A Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa, a todos que nos honraram com o seu comparecimento e antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.